

Correlação entre os Aspectos Ultra-Sonográficos e Histeroscópicos nos Espessamentos Endometriais da Pós-Menopausa na Vigência de Terapia de Reposição Hormonal

Correlation between Ultrasonographic and Hysteroscopic Aspects in Postmenopausal Endometrial Thickening during Hormonal Replacement Therapy

Autor: Mauro Fernando Kürten Ihlenfeld
Orientador: Prof. Dr. Rogério Dias

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, área de Ginecologia, para obtenção do título de Mestre, em 27 de julho de 2004.

Objetivos: avaliar o padrão endometrial pela histeroscopia e biópsia endometrial orientada e comparar grupos de pacientes na pós-menopausa não usuárias e usuárias de terapia de reposição hormonal (TRH), portadoras de espessura endometrial conhecida.

Métodos: estudo retrospectivo, com 145 mulheres na pós-menopausa, submetidas a histeroscopia diagnóstica e/ou biópsia orientada, divididas em seis grupos. G-1 e G-2: não usuárias e usuárias de TRH, respectivamente, submetidas a histeroscopia e biópsia orientada; G-3 e G-4: não usuárias e usuárias de TRH, respectivamente, submetidas apenas a histeroscopia; e G-5 e G-6: não usuárias e usuárias de TRH, respectivamente, portadoras de pólipos endometriais a histeroscopia.

Resultados: não houve diferença ($p > 0,05$) entre os grupos G-1 e G-2 de pacientes submetidas a histeroscopia e biópsia endometrial orientada. Não houve diferença ($p > 0,05$) entre os grupos G-3 e G-4 de pacientes submetidas apenas a histeroscopia. Houve diferença significativa ($p < 0,05$) entre os grupos G-5 e G-6 na

obtenção de amostras para o estudo histológico das pacientes com pólipos endometrial por meio da biópsia orientada (G-6 > G-5).

Conclusões: as pacientes na pós-menopausa, usuárias ou não de TRH, apresentaram como resultado mais frequente a histeroscopia o diagnóstico de pólipos endometrial; e à biópsia orientada, o diagnóstico histológico de normalidade. O uso da TRH não influenciou os resultados da histeroscopia diagnóstica e da biópsia orientada. Através da histeroscopia diagnóstica sem a biópsia orientada, observou-se a impossibilidade de determinar o diagnóstico definitivo das patologias endometriais. A biópsia orientada de endométrio não possibilitou a adequada obtenção de tecido endometrial para a análise histológica em pacientes portadoras de pólipos endometrial na pós-menopausa.

Palavras-chave: Endométrio: avaliação. Histeroscopia. Menopausa. Terapia de Reposição Hormonal.